Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32059

PARA ALÉM DA LINHA DE CHEGADA: A CORRIDA DE RUA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO

BEYOND THE FINISH LINE: ROAD RUNNING AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR HEALTH PROMOTION AND STUDENT AGENCY IN HIGH SCHOOL

MÁS ALLÁ DE LA LÍNEA DE META: LA CARRERA EN RUTA COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD Y EL PROTAGONISMO ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN MEDIA

Kylvia Luciana Pereira Costa[1]
Glênio Rodrigues Ribeiro Neto[2]
Luciana Martins de Sousa Dantas[3]
José Junho Rodrigues[4]
Samuel Ilo Fernandes de Amorim[5]
Sângela Maria Pereira dos Santos[6]
Luma Alexandre Vieira[7]
Michael Douglas Sousa Leite[8]

RESUMO: A inserção da corrida de rua na Educação Física escolar amplia as possibilidades de aprendizagem ao articular prática corporal, promoção da saúde e participação estudantil. Nesse contexto, o estudo objetivou analisar a experiência pedagógica do 1º POLI RUN, considerando suas possibilidades para a promoção da saúde e o protagonismo estudantil no Ensino Médio. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido em uma escola pública de Pombal, Paraíba. A sistematização fundamentou-se em documentos, registros fotográficos e observações da professora organizadora. Registraram-se 90 inscrições e 77 corredores, sendo 58 estudantes e 19 professores ou colaboradores. Os resultados evidenciaram a colaboração estudantil na organização e no apoio ao evento, criando oportunidades de cooperação e responsabilidade compartilhada. A participação intergeracional e de estudante atendido pelo Atendimento Educacional Especializado destacou possibilidades de inclusão e valorização das diferenças. O percurso em vias públicas aproximou escola e comunidade, enquanto a premiação reconheceu a persistência para além do desempenho competitivo. A experiência também proporcionou vivências relacionadas ao autocuidado e à convivência. Conclui-se que o 1º POLI RUN apresentou potencial para integrar esporte, saúde e protagonismo estudantil, ampliando as possibilidades formativas da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Corrida de rua. Promoção da saúde.

[1]Mestra em Gestão e Sistemas Agroindustriais (PPGGSA/UFCG),Professora de Educação Física na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE).
[2]Mestre em Letras (PPGL/UERN) Professor de Português na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE)
[3]Mestra em Letras (UFCG) Professora de Língua Inglesa na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE)
[4]Mestrando em Gestão e Sistemas Agroindustriais (PPGGSA/UFCG).Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
[5]Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (RENASF) Universidade Regional do Cariri (URCA).
[6]Mestra em Gestão e Sistemas Agroindustriais (PPGGSA/UFCG) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
[7]Mestranda em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE).Professora do curso de Educação Física das Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC).
[8]Doutorando em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN/UFCG).Universidade Federal de Campina Grande.

ABSTRACT: The inclusion of road running in school Physical Education broadens learning opportunities by integrating physical activity, health promotion, and student participation. In this context, this study aimed to analyze the pedagogical experience of the 1st POLI RUN, considering its potential for health promotion and student agency in high school. This is a descriptive experience report with a qualitative approach, conducted at a public school in Pombal, Paraíba, Brazil. The experience was documented through event records, photographs, and observations by the organizing teacher. A total of 90 registrations and 77 runners were recorded, including 58 students and 19 teachers or staff members. The findings highlighted students' involvement in organizing and supporting the event, creating opportunities for cooperation and shared responsibility. Intergenerational participation and the involvement of a student receiving Specialized Educational Support highlighted opportunities for inclusion and appreciation of diversity. The route through public streets brought the school and community closer together, while the awards recognized perseverance beyond competitive performance. The experience also provided opportunities for self-care and social interaction. It is concluded that the 1st POLI RUN demonstrated potential to integrate sport, health, and student agency, expanding the educational possibilities of school Physical Education.

Keywords: School Physical Education. Road running. Health promotion.

RESUMEN: La incorporación de la carrera en ruta a la Educación Física escolar amplía las oportunidades de aprendizaje al articular la práctica corporal, la promoción de la salud y la participación estudiantil. En este contexto, el estudio tuvo como objetivo analizar la experiencia pedagógica de la 1.ª POLI RUN, considerando sus posibilidades para la promoción de la salud y el protagonismo estudiantil en la educación secundaria. Se trata de un relato de experiencia, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollado en una escuela pública de Pombal, Paraíba, Brasil. La sistematización se fundamentó en documentos, registros fotográficos y observaciones de la profesora organizadora. Se registraron 90 inscripciones y 77 corredores, de los cuales 58 eran estudiantes y 19 docentes o colaboradores. Los resultados evidenciaron la colaboración estudiantil en la organización y el apoyo al evento, generando oportunidades de cooperación y responsabilidad compartida. La participación intergeneracional y la presencia de un estudiante atendido por el Servicio de Atención Educativa Especializada destacaron posibilidades de inclusión y valoración de las diferencias. El recorrido por las vías públicas acercó la escuela a la comunidad, mientras que la premiación reconoció la perseverancia más allá del rendimiento competitivo. La experiencia también proporcionó oportunidades relacionadas con el autocuidado y la convivencia. Se concluye que la 1.ª POLI RUN demostró potencial para integrar deporte, salud y protagonismo estudiantil, ampliando las posibilidades formativas de la Educación Física escolar.

Palabras clave: Educación Física escolar. Carrera de calle. Promoción de la salud.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e a formação de estudantes capazes de participar ativamente da vida coletiva constituem desafios da educação contemporânea. No Ensino Médio, esses compromissos demandam práticas pedagógicas que aproximem os conhecimentos escolares das experiências juvenis, considerando as dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais da

formação humana. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa perspectiva ao valorizar a educação integral, o autocuidado, a cooperação e a autonomia como elementos do processo educativo (Brasil, 2018).

Entre os desafios relacionados à saúde dos adolescentes, destaca-se a insuficiência de atividade física. Em análise de 298 levantamentos populacionais, envolvendo aproximadamente 1,6 milhão de participantes, Guthold *et al.* (2020) estimaram que 81% dos adolescentes escolarizados de 11 a 17 anos não atingiam os níveis recomendados de atividade física em 2016. Embora situado em um período específico, esse resultado evidencia a dimensão do problema e reforça a importância de ampliar oportunidades de participação em práticas corporais no cotidiano escolar.

O envolvimento em práticas corporais depende de condições que ultrapassam a disposição individual. Knuth e Antunes (2021) destacam que as desigualdades sociais interferem no acesso às atividades físicas, tornando necessário considerar as condições de vida e as oportunidades disponíveis. Essa perspectiva contribui para compreender a importância de iniciativas escolares que ampliem o acesso ao esporte, evitando atribuir exclusivamente aos adolescentes a responsabilidade pela construção de uma vida fisicamente ativa.

Além dos benefícios físicos, as relações entre atividade física e saúde mental têm recebido atenção científica. Recchia, Bernal e Fong (2023), em revisão sistemática e metanálise, identificaram que intervenções com atividade física podem contribuir para a redução de sintomas depressivos em crianças e adolescentes. Os autores também apontaram a necessidade de compreender melhor as características das intervenções, como frequência e duração. Esses resultados sustentam a relevância de oportunidades regulares de movimento, sem permitir atribuir efeitos clínicos a uma experiência esportiva isolada.

No contexto escolar, a promoção da atividade física deve estar vinculada a uma proposta educativa que valorize aprendizagem, participação e respeito às diferenças. O Ministério da Saúde recomenda que as experiências corporais sejam adequadas às características dos participantes e ressalta a importância de ampliar as oportunidades de participação nas aulas de Educação Física (Brasil, 2021). Assim, propostas relacionadas à saúde podem incorporar conhecimentos sobre o corpo, reconhecimento dos próprios limites e construção de vínculos, favorecendo uma participação consciente e significativa.

Entre as práticas possíveis, a corrida de rua pode ser abordada como conteúdo escolar que reúne conhecimentos sobre movimento, organização coletiva e relação com os espaços da

comunidade. Freitas e Baptista (2025), ao estudarem a construção de uma corrida em uma escola pública de Ensino Médio, identificaram engajamento estudantil e possibilidades de compreensão da modalidade em suas múltiplas dimensões. A experiência evidencia que o ensino da corrida pode abranger tanto a vivência corporal quanto o entendimento de seus sentidos sociais e culturais.

A organização de eventos esportivos escolares também pode favorecer o protagonismo estudantil ao criar oportunidades de decisão e responsabilidade compartilhada. Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023), ao analisarem a elaboração e a realização de jogos interclasses no Ensino Médio, identificaram aprendizagens relacionadas à autonomia, à cooperação, ao diálogo e à organização esportiva. Nessa perspectiva, o protagonismo envolve a participação dos estudantes na construção das atividades, com mediação docente, permitindo que expressem ideias, assumam funções e contribuam para decisões coletivas ao longo do processo educativo.

É nesse cenário que se insere o 1º POLI RUN, realizado em 21 de outubro de 2026, na Escola Cidadã Integral Técnica Monsenhor Vicente Freitas, em Pombal, Paraíba, vinculado ao projeto "Correndo para o Futuro: a corrida de rua como prática pedagógica para o desenvolvimento integral no Ensino Médio". Com inscrições gratuitas e categorias destinadas a estudantes e professores, o evento teve como finalidades incentivar a atividade física, a integração da comunidade escolar, o respeito e o espírito esportivo. Sua proposta permite discutir a articulação entre a vivência da corrida e a construção de experiências educativas relacionadas à saúde e à convivência.

A relevância social do estudo reside na discussão de oportunidades de participação em práticas corporais e de aproximação entre escola e comunidade. Sua relevância pedagógica relaciona-se à reflexão sobre estratégias que integrem conhecimentos sobre saúde, cooperação e autonomia. No âmbito acadêmico, justifica-se pela sistematização dos saberes produzidos no cotidiano escolar e pelo diálogo com pesquisas sobre corrida e educação, oferecendo elementos para o planejamento de iniciativas semelhantes, respeitadas as particularidades de cada instituição.

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar a experiência pedagógica do 1º POLI RUN, discutindo suas possibilidades e seus limites para a promoção da saúde e o protagonismo estudantil no Ensino Médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A corrida de rua constitui uma manifestação esportiva que, ao longo de sua trajetória histórica, ultrapassou os limites da competição formal e passou a integrar diferentes contextos sociais, culturais e de promoção da saúde. Caracterizada pela realização de deslocamentos em percursos predominantemente urbanos, a modalidade integra o atletismo e apresenta como fundamento um dos movimentos básicos do ser humano: correr. Sua disseminação está relacionada não apenas à busca pelo desempenho físico, mas também à ampliação das possibilidades de lazer, socialização e participação em práticas corporais (Mileo; Souza; Santarpia Junior, 2020).

Historicamente, as corridas de rua apresentam antecedentes na Inglaterra do século XVIII, expandindo-se posteriormente para outros países europeus e para os Estados Unidos. A partir do final do século XIX, especialmente com a inclusão da maratona nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, a modalidade adquiriu maior visibilidade e passou por um processo de institucionalização e popularização. Ao longo dessa trajetória, a corrida consolidou representações associadas à resistência física, à disciplina e à superação de desafios, embora sua prática também envolva exigências fisiológicas e riscos que demandam preparação adequada e respeito às condições individuais (Fiadi *et al.*, 2021).

Nas últimas décadas, a modalidade apresentou expressiva expansão, acompanhando transformações nos hábitos de atividade física e nas formas de participação esportiva. No Brasil, dados divulgados por Toledo (2025), em reportagem da CNN Brasil, indicaram a realização de mais de 2,8 mil eventos de corrida de rua em 2024, representando crescimento de 29% em relação ao ano anterior. A reportagem também destacou a posição do país entre os principais mercados da plataforma Strava, com mais de 19 milhões de usuários cadastrados. Esses indicadores sinalizam a crescente visibilidade da modalidade, embora seja necessário distinguir o número de usuários de plataformas digitais do quantitativo de corredores efetivamente ativos.

A expansão da corrida de rua está associada à diversidade de objetivos e motivações que orientam sua prática. Entre os fatores relacionados à adesão, destacam-se a busca por melhores condições de saúde, o desenvolvimento do condicionamento físico e a influência das relações interpessoais. A participação em grupos de corrida e eventos esportivos também pode favorecer vínculos sociais e experiências coletivas, ampliando os significados atribuídos à modalidade para além dos resultados competitivos (Freitas; Sedorko, 2021).

Essa multiplicidade de sentidos permite compreender a corrida de rua como uma prática corporal que reúne dimensões esportivas, culturais e subjetivas. Embora as competições modernas sejam historicamente influenciadas por valores relacionados ao rendimento, à mensuração do tempo e à classificação dos participantes, a experiência dos corredores amadores não se limita necessariamente à obtenção de resultados. Para esses praticantes, a participação em eventos pode assumir significados vinculados ao lazer, aos desafios pessoais, à convivência e ao reconhecimento das próprias conquistas (Rojo *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, a corrida pode ser compreendida como uma prática polissêmica, cujos significados variam conforme as características, os interesses e as experiências dos participantes. Enquanto alguns corredores priorizam o aprimoramento do desempenho esportivo, outros encontram na modalidade oportunidades de lazer, interação social e realização pessoal. Essa diversidade contribui para explicar a presença de diferentes perfis de praticantes e a ampliação da corrida de rua como fenômeno sociocultural contemporâneo (Rojo *et al.*, 2017).

Outro aspecto relacionado à popularização da modalidade corresponde às condições materiais necessárias à sua realização. Por utilizar movimentos corporais básicos e possibilitar a prática em diferentes espaços públicos, a corrida pode apresentar custos relativamente reduzidos quando comparada a determinadas modalidades esportivas. Entretanto, sua acessibilidade não deve ser compreendida como uma característica absoluta, uma vez que fatores socioeconômicos, disponibilidade de espaços seguros, condições de saúde e acesso à orientação adequada podem influenciar as oportunidades de participação. Assim, a compreensão do pedestrianismo contemporâneo envolve tanto seu potencial de inserção no cotidiano urbano quanto as condições sociais que favorecem ou limitam sua prática (Albuquerque *et al.*, 2018; Lima, 2021).

No campo da promoção da saúde, a corrida de rua integra o conjunto de atividades físico-esportivas que podem contribuir para a adoção de estilos de vida fisicamente ativos. Quando realizada de maneira regular e adequada às condições individuais, pode compor estratégias voltadas à melhoria do condicionamento físico e à manutenção da saúde. Nesse contexto, Thuany, Gomes e Almeida (2020) relacionam a prática da corrida de rua à promoção da saúde, destacando sua relevância entre as modalidades esportivas desenvolvidas pela população.

Além das repercussões físicas, a literatura reconhece a importância da atividade física regular para dimensões psicológicas e sociais do bem-estar. Nahas (2017) destaca relações entre

a prática de atividades físicas, a autoestima, a percepção de bem-estar e a redução de sintomas depressivos. Entretanto, esses benefícios devem ser compreendidos considerando fatores como frequência, intensidade, duração e características dos praticantes, não sendo possível atribuir os mesmos resultados a experiências isoladas ou realizadas em condições distintas.

Desse modo, a corrida de rua apresenta possibilidades que ultrapassam o desenvolvimento das capacidades físicas, constituindo uma prática marcada pela diversidade de motivações, pela interação social e pela construção de significados individuais e coletivos. Sua inserção em propostas educativas pode permitir a abordagem de conhecimentos relacionados à saúde, ao autocuidado, à organização esportiva e à convivência, desde que orientada por objetivos pedagógicos que valorizem a participação e o respeito às diferenças.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, apresentado como relato de experiência pedagógica sobre o planejamento, a organização e a realização do 1º POLI RUN. O caráter de campo decorre do acompanhamento da experiência no próprio contexto escolar, com participação direta da professora de Educação Física responsável pela organização. O delineamento considera a articulação entre objetivos, fontes de informação e procedimentos de investigação discutida por Gil (2022). A modalidade relato de experiência fundamenta-se em Mussi, Flores e Almeida (2021), que destacam a descrição fundamentada e a reflexão crítica sobre práticas acadêmicas e profissionais como possibilidades de produção de conhecimento.

A experiência foi desenvolvida na Escola Cidadã Integral Técnica Monsenhor Vicente Freitas, localizada em Pombal, Paraíba, instituição pública estadual que atende aproximadamente 150 estudantes do Ensino Médio integrado à educação profissional. O evento ocorreu em 21 de outubro de 2026 e integrou o projeto "Correndo para o Futuro: a corrida de rua como prática pedagógica para o desenvolvimento integral no Ensino Médio". A organização foi dimensionada para receber entre 80 e 100 participantes, estimativa utilizada para planejar materiais, hidratação e alimentação, sem corresponder necessariamente ao quantitativo final de presentes.

O público elegível compreendeu estudantes, professores e colaboradores vinculados à instituição. A participação ocorreu por adesão voluntária, mediante inscrição gratuita em formulário eletrônico disponibilizado pela organização. Não houve seleção probabilística ou

pretensão de representatividade estatística. Para os estudantes menores de idade, o regulamento previu autorização do responsável legal para participação e documento específico, de preenchimento facultativo, referente ao uso de imagem. A participação na atividade esportiva foi distinguida da eventual inclusão de informações individuais na análise científica.

As fontes documentais compreenderam o projeto pedagógico, o regulamento e o cerimonial da corrida. A reconstrução da experiência também se apoiou no relato da professora organizadora, responsável pelo acompanhamento das etapas, e nos registros fotográficos do evento selecionados para o artigo. Esses materiais permitem descrever os procedimentos organizacionais e contextualizar situações de participação, sem constituírem, isoladamente, instrumentos de mensuração de efeitos sobre a saúde física ou mental.

Os dados quantitativos de participação foram obtidos por meio do levantamento das respostas do formulário eletrônico de inscrição e da lista de frequência preenchida antes da largada, no dia da corrida.

A construção da corrida foi organizada em seis etapas sucessivas e articuladas: definição da proposta e da identidade do evento; planejamento logístico; elaboração do percurso e do regulamento; articulação de parcerias; realização da corrida; e encerramento e sistematização da experiência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Planejamento e organização pedagógica do 1º POLI RUN

A construção da iniciativa compreendeu diferentes etapas, desde a definição da proposta até a realização do evento. Inicialmente, foram estabelecidos o nome “1º POLI RUN – Cada passo, uma conquista. Cada jovem, um futuro!”, a identidade visual, os critérios de participação, as categorias e as premiações. Também foram elaborados materiais de divulgação e identificação, incluindo cartaz, formulário eletrônico de inscrição, números de peito, medalhas e troféus.

A definição desses elementos permitiu organizar a identidade do evento e apresentar à comunidade escolar aspectos característicos das corridas de rua, como inscrição, categorização, identificação dos corredores e reconhecimento dos participantes. No âmbito pedagógico, a preparação possibilitou compreender a modalidade para além da execução do movimento, considerando os conhecimentos e as responsabilidades envolvidos na organização de uma atividade esportiva.

As inscrições ocorreram gratuitamente, por meio de formulário eletrônico, sendo registradas 90 pessoas inscritas. A preparação também contemplou a organização dos kits e a entrega dos números de peito, realizada em 20 de outubro para professores e colaboradores e, em 21 de outubro, para os estudantes.

A estrutura necessária à realização do evento incluiu pórtico, pódio, faixas de largada e chegada, equipamentos de som e microfone, além de registro fotográfico profissional. Parte desses recursos foi disponibilizada por meio de empréstimos, destacando-se a colaboração da equipe de assessoria esportiva Corre Paraíba.

Figura 1 - Materiais de divulgação e organização do 1º POLI RUN, Pombal-PB.



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).
Legenda: (A) Cartaz de divulgação; (B) formulário eletrônico de inscrição; (C) medalhas e troféus preparados para o evento; (D) modelo do número de peito.

O planejamento também contemplou a definição de um percurso de aproximadamente 3 km, com largada e chegada nas proximidades da escola e passagem por vias do bairro Pereirão. O trajeto foi representado em um mapa que identificava o ponto de retorno e o posicionamento previsto de cones e agentes de trânsito, contribuindo para a organização das equipes e dos pontos de apoio.

Figura 2 - Percurso planejado para o 1º POLI RUN, Pombal-PB, 2026



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).

Em seguida, foi elaborado o regulamento, reunindo critérios de inscrição e participação, categorias, identificação dos corredores, classificação, premiação e orientações de segurança e conduta. O documento também estabeleceu critérios pedagógicos para a avaliação em Educação Física, valorizando envolvimento, cooperação e respeito às regras, sem vinculação da nota à velocidade ou à colocação, além de prever atividade alternativa de igual valor.

Considerando que a realização da corrida envolveria a utilização de vias públicas, o planejamento também demandou a articulação com órgãos e instituições responsáveis pela segurança e pelo suporte operacional do evento. Nesse sentido, foram elaborados ofícios para formalizar as solicitações de apoio institucional. A solicitação de atuação da Secretaria de Trânsito de Pombal foi encaminhada ao prefeito municipal, visando à disponibilização do suporte necessário à segurança dos corredores durante o percurso. Ao Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, solicitou-se apoio para a prestação de primeiros socorros e o atendimento a possíveis intercorrências durante a atividade.

A participação dos estudantes esteve presente também nas atividades de preparação e apoio à corrida. Conforme o acompanhamento da professora organizadora, alunos colaboraram com o ponto de hidratação e com a montagem da estrutura do evento, incluindo o pórtico e o equipamento de som (Figura 3).

Figura 3 - Participação dos estudantes na preparação do 1º POLI RUN, Pombal-PB



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).

Essas ações demonstram o envolvimento estudantil em diferentes momentos da experiência. A colaboração com a estrutura, a hidratação e a premiação contribuíram para a realização da corrida, enquanto o auxílio às professoras proporcionou momentos de cuidado e interação entre integrantes da comunidade escolar.

Zibas, Ferretti e Tartuce (2004) discutem o protagonismo juvenil como um conceito associado à participação, à autonomia, à responsabilidade social e à formação para a cidadania, ressaltando a diversidade de interpretações presentes na literatura. Nessa perspectiva, o protagonismo ultrapassa a presença dos estudantes nas atividades escolares e envolve a criação de condições para que assumam iniciativas e responsabilidades em situações concretas. No contexto do 1º POLI RUN, essa compreensão permite interpretar a colaboração dos alunos na organização do evento como uma manifestação de participação ativa, na qual o envolvimento em tarefas coletivas proporcionou oportunidades de cooperação e corresponsabilidade. Embora a experiência não permita afirmar a existência de autonomia plena nos processos decisórios, as ações desenvolvidas evidenciam possibilidades de ampliar o papel dos estudantes na construção das práticas educativas e no fortalecimento de seus vínculos com a comunidade escolar.

Essa compreensão também dialoga com Nazario, Santos e Ferreira Neto (2023), ao situar o protagonismo juvenil no contexto das práticas pedagógicas da Educação Física escolar, reconhecendo a importância da participação ativa dos estudantes na construção de experiências coletivas e no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Ao participarem da organização e da realização de iniciativas coletivas, os estudantes têm oportunidades de desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à cooperação, à resolução de problemas e à tomada de decisões, compreendendo a importância de suas contribuições para o alcance de objetivos comuns. Assim, o protagonismo estudantil articula o aprender ao fazer, favorecendo a construção da autonomia, do compromisso coletivo e do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

4.2 Abertura, orientações e preparação corporal

A abertura foi conduzida pela professora organizadora e contou com a apresentação da proposta, orientações gerais e pronunciamentos institucionais. O momento reuniu participantes e integrantes da comunidade escolar, permitindo apresentar os objetivos da iniciativa e comunicar informações relacionadas à realização da atividade.

Na sequência, um profissional de Educação Física convidado conduziu o alongamento e o aquecimento coletivo. Os registros fotográficos mostram os participantes acompanhando os movimentos propostos antes das largadas. A presença de momentos de orientação e preparação corporal compôs a experiência da corrida como atividade organizada e mediada por profissionais (Figura 4).

Figura 4 - Abertura e aquecimento coletivo do 1º POLI RUN, Pombal-PB.



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).
Legenda: (A) Participantes reunidos durante a abertura; (B) pronunciamentos institucionais; (C) aquecimento coletivo antes da corrida.

A reunião de estudantes, professores e colaboradores em uma mesma atividade proporcionou um momento de convivência no espaço escolar. Durante a abertura e o aquecimento coletivo, os participantes compartilharam a preparação para a corrida, aproximando diferentes integrantes da comunidade escolar em torno da prática corporal e do incentivo à atividade física.

O aquecimento conduzido por um profissional de Educação Física integrou a dimensão educativa do evento ao proporcionar uma preparação orientada para a corrida. Esse momento também contribuiu para abordar cuidados relacionados à prática corporal, como a atenção às orientações recebidas, o respeito aos limites individuais e a importância da hidratação.

A experiência dialoga com Ayala *et al.* (2024), que identificaram diferentes estratégias de promoção da atividade física no ambiente escolar, incluindo atividades corporais, recursos educativos e apoio entre colegas. Nesse sentido, o 1º POLI RUN reuniu a vivência da corrida, a orientação profissional e a participação coletiva em uma ação vinculada à Educação Física escolar.

A integração dessas experiências ao projeto "Correndo para o Futuro" amplia as possibilidades de trabalhar a atividade física como parte da formação dos estudantes. Ao aproximar a comunidade escolar da corrida de rua, a iniciativa oferece uma oportunidade para discutir movimento, autocuidado, convivência e participação em práticas esportivas.

4.3 Largadas e realização da corrida

As largadas do 1º POLI RUN foram organizadas em momentos sucessivos, iniciando-se com os estudantes da categoria masculina, seguidos pelas estudantes da categoria feminina e, posteriormente, pelos professores e colaboradores. Essa organização possibilitou a saída dos grupos de acordo com as categorias estabelecidas e facilitou o acompanhamento dos corredores pelas equipes responsáveis.

O momento da largada representou a passagem das atividades de preparação para a vivência da corrida de rua. Reunidos junto ao pórtico, os participantes puderam experimentar uma etapa característica dos eventos esportivos dessa modalidade, utilizando seus números de identificação e compartilhando o espaço com os demais corredores. Os registros fotográficos apresentam a concentração dos grupos, o início da prova e diferentes momentos do deslocamento durante o percurso (Figura 5).

Figura 5 - Largadas e participação dos corredores no percurso do 1º POLI RUN, Pombal-PB.



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).

Ao longo da atividade, os corredores contaram com equipes de apoio e hidratação, além da atuação dos profissionais responsáveis pelo trânsito e pelo suporte de primeiros socorros. A presença desses serviços integrou o planejamento do evento e contribuiu para a organização da corrida nas vias públicas.

A utilização dos espaços da cidade ampliou as possibilidades da Educação Física escolar, permitindo que a prática corporal fosse vivenciada para além dos espaços habituais da escola.

A corrida aproximou os participantes de uma experiência esportiva realizada em contato com o território e com a comunidade, articulando movimento, ocupação dos espaços públicos e convivência.

O percurso do 1º POLI RUN compreendeu vias do bairro Pereirão, em Pombal-PB, comunidade de baixa renda onde a escola está inserida. Durante a passagem dos corredores, moradores acompanharam a atividade das calçadas e reconheceram estudantes, professores e colaboradores participantes. A presença do público ao longo das ruas conferiu visibilidade à iniciativa e tornou a corrida um momento de encontro entre a comunidade escolar e os moradores do bairro.

A realização da corrida no Pereirão permitiu que uma atividade desenvolvida pela escola fosse acompanhada para além de seus portões. Ao reconhecerem os participantes, as pessoas presentes nas calçadas puderam acompanhar uma ação que reuniu integrantes da instituição em torno da prática esportiva. Esse contato evidenciou a relação da escola com o território e ampliou a visibilidade da Educação Física escolar na comunidade.

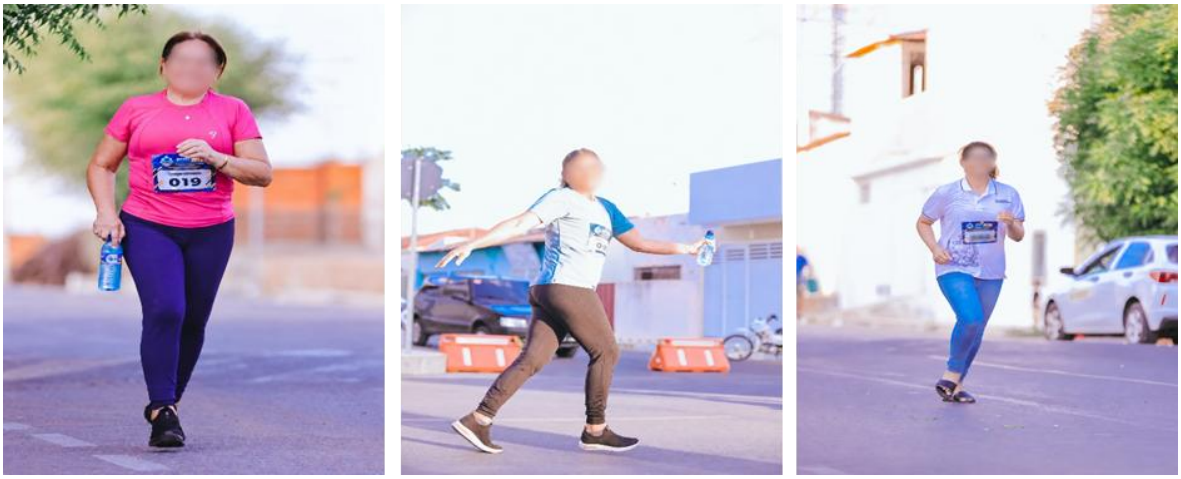
A vivência de práticas corporais em espaços externos à escola também é discutida por Miranda, Oliveira e Lopes (2023), que investigaram atividades de Educação Física realizadas em espaços públicos e privados. Os autores identificaram que essas experiências ofereceram aos estudantes contato com ambientes diferentes daqueles habitualmente utilizados nas aulas e oportunidades de vivenciar práticas corporais.

A realização do 1º POLI RUN em uma comunidade de baixa renda também permite refletir sobre a democratização do acesso às práticas corporais e esportivas. Albuquerque *et al.* (2018) destacam que a corrida de rua apresenta custos relativamente reduzidos quando comparada a outras modalidades esportivas, uma vez que não exige equipamentos complexos e pode ser praticada em espaços públicos. Nesse contexto, a realização de uma corrida gratuita pela escola representou uma oportunidade de aproximação dos estudantes com a modalidade, ampliando o acesso à prática esportiva e conferindo visibilidade ao esporte nas ruas do bairro Pereirão.

A participação nas diferentes categorias permitiu que estudantes, professores e colaboradores vivenciassem o evento de acordo com suas possibilidades. Nesse contexto, a corrida constituiu uma oportunidade para que cada participante estabelecesse sua relação com o percurso, com o próprio corpo e com os demais corredores, em uma experiência orientada pelo respeito aos limites individuais.

Entre os momentos registrados durante o percurso, destacou-se a participação de professoras com mais de 60 anos e de estudante atendido pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) (figura 6). A presença desses participantes evidenciou a diversidade de pessoas envolvidas na iniciativa, valorizando a participação de integrantes da comunidade escolar com diferentes idades e trajetórias.

Figura 6 - Diversidade e inclusão na corrida de rua no 1º POLI RUN, Pombal-PB.



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).

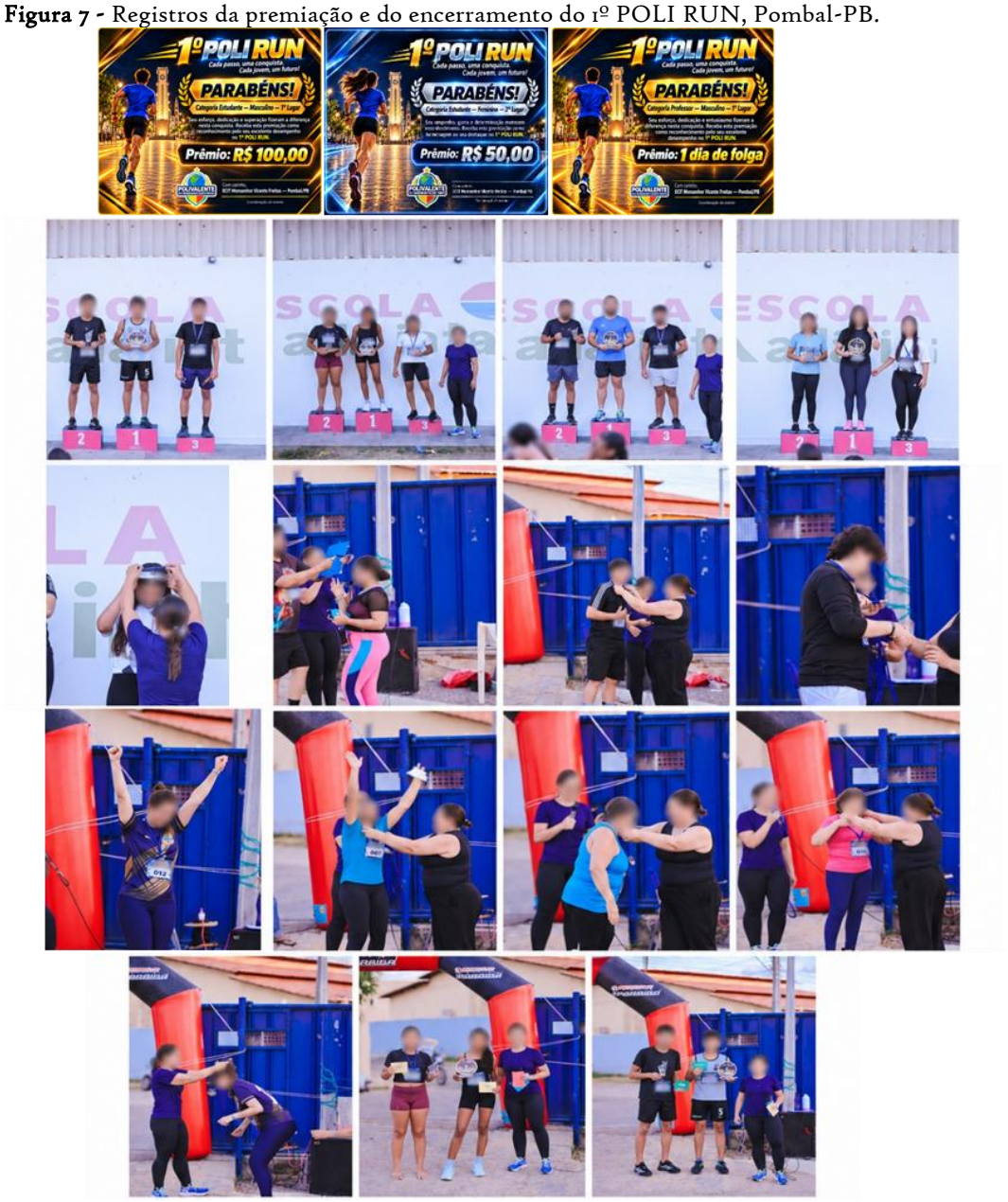
A presença das professoras destacou a possibilidade de vivenciar a corrida de rua em diferentes etapas da vida, proporcionando uma experiência de integração intergeracional entre estudantes, professores e colaboradores. Da mesma forma, a participação do estudante atendido pelo AEE permitiu refletir sobre a importância de considerar as características e necessidades individuais na organização das práticas corporais escolares.

Essas experiências demonstraram que a corrida pode reunir pessoas com diferentes idades, condições e trajetórias, valorizando a participação para além do desempenho esportivo.

4.4 Premiação e valorização das conquistas: para além do desempenho esportivo

Após a chegada dos corredores, foram entregues troféus e medalhas conforme as categorias e os critérios definidos pela organização (Figura 7).

Figura 7 - Registros da premiação e do encerramento do 1º POLI RUN, Pombal-PB.



Fonte: Acervo da organização do 1º POLI RUN (2026).
Legenda: (A) Cartões de premiação; (B) formação do pódio nas quatro categorias – estudante masculino; estudante feminino; professor masculino e professor feminino; (C) registros da premiação dos participantes.

Nas categorias estudantis masculina e feminina, cada primeiro colocado recebeu um troféu e o valor de R$ 100,00. Os segundos colocados receberam, cada um, um troféu e R$ 50,00, enquanto os terceiros colocados foram premiados com medalhas especiais. A premiação reconheceu os estudantes que alcançaram as primeiras posições e integrou um momento de celebração das conquistas esportivas.

Nas categorias de professores, masculina e feminina, cada primeiro colocado recebeu um troféu e um dia de folga. Os segundos colocados receberam troféus, e os terceiros colocados, medalhas especiais. Também foram entregues medalhas especiais aos participantes classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares na categoria 60 anos ou mais, reconhecendo sua presença e seu desempenho na corrida.

Outro destaque foi a entrega de uma medalha especial ao último colocado de cada categoria, com a mensagem "Cheguei por último, mas não desisti". Essa forma de reconhecimento atribuiu valor à decisão de participar e à persistência para concluir o percurso. No contexto da corrida escolar, a mensagem também permitiu destacar que as conquistas podem assumir significados diferentes para cada participante.

A organização da premiação articulou a dimensão competitiva da corrida à proposta pedagógica do projeto. Conforme previsto no regulamento, a avaliação em Educação Física considerou o envolvimento, a cooperação, o respeito às regras e a conduta esportiva, sem vincular a nota à velocidade ou à colocação alcançada. Para os estudantes que não participassem da corrida, foi prevista uma atividade alternativa de igual valor.

Dessa forma, a classificação e os prêmios integraram a experiência esportiva, enquanto os critérios pedagógicos orientaram a participação dos estudantes na atividade. A convivência entre essas dimensões possibilitou abordar o respeito aos colegas, o cumprimento das regras, a valorização do esforço e o reconhecimento dos limites individuais como aspectos relacionados à prática corporal.

4.5 Promoção da saúde e possibilidades pedagógicas

A realização do 1º POLI RUN proporcionou uma experiência de prática corporal que articulou atividade física, orientação profissional e convivência entre diferentes integrantes da comunidade escolar. Nesse contexto, a corrida de rua foi incorporada à proposta pedagógica da escola não apenas como uma modalidade esportiva, mas como uma experiência educativa capaz de relacionar movimento, saúde e participação coletiva.

A dimensão pedagógica da iniciativa também esteve relacionada à utilização de espaços internos e externos à instituição escolar, possibilitando a ampliação dos ambientes de aprendizagem. Souza, Rocha e Santos (2024) distinguem os ambientes formais de ensino, caracterizados pela organização institucional e curricular, dos espaços informais de aprendizagem, nos quais os conhecimentos podem ser construídos por meio das experiências

cotidianas e das interações sociais. Essa compreensão contribui para reconhecer que as práticas pedagógicas escolares podem ultrapassar os limites físicos da instituição, mantendo sua intencionalidade educativa e aproximando os conhecimentos das experiências vivenciadas pelos estudantes.

Nessa perspectiva, Romero *et al.* (2020) discutem a importância de práticas educativas contextualizadas, destacando possibilidades de construção coletiva do conhecimento e de abordagem da saúde em suas dimensões física, mental e social. Nessa perspectiva, as atividades educativas que estimulam a participação, o diálogo e a interação coletiva podem favorecer a compreensão ampliada da saúde, considerando suas dimensões física, mental e social. Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva, valorizando o papel da educação na formação de sujeitos capazes de compreender e participar ativamente dos processos relacionados ao cuidado com a saúde.

A oferta gratuita da corrida também constituiu um aspecto relevante para a promoção do acesso às práticas corporais. Knuth e Antunes (2021) destacam que a participação em atividades físicas não depende exclusivamente das escolhas individuais, sendo influenciada pelas oportunidades disponíveis. Considerando que a escola está inserida em uma comunidade de baixa renda, a organização de um evento sem cobrança de inscrição contribuiu para oferecer aos estudantes, professores e colaboradores uma oportunidade de participação esportiva, demonstrando a importância das iniciativas escolares na ampliação do acesso ao movimento e à convivência.

A participação efetiva de 77 corredores, entre estudantes, professores e colaboradores, evidenciou a mobilização de diferentes segmentos da instituição em torno de uma atividade comum. Os momentos de preparação, corrida e encerramento proporcionaram experiências compartilhadas que aproximaram os participantes da prática esportiva e possibilitaram interações para além das atividades habituais da escola. Dessa forma, a promoção da saúde esteve relacionada não apenas à realização do exercício físico, mas também às oportunidades de participação e convivência proporcionadas pelo evento.

Ayala *et al.* (2024) destacam a importância da promoção da atividade física no ambiente escolar, reconhecendo a escola como um espaço estratégico para incentivar hábitos de vida mais ativos e saudáveis entre os adolescentes. Nesse contexto, a inserção de práticas corporais no

cotidiano escolar amplia as oportunidades de participação dos estudantes e contribui para aproximá-los de experiências relacionadas ao movimento, ao autocuidado e à saúde.

No que se refere à saúde física, a literatura apresenta evidências sobre os benefícios associados à prática regular de exercícios aeróbios, entre os quais se insere a corrida de rua. Souza *et al.* (2023) discutem a contribuição da atividade física para o condicionamento cardiorrespiratório, a resistência muscular e a prevenção de doenças crônicas, destacando sua importância para a manutenção da saúde. Esses conhecimentos fundamentam a relevância de proporcionar experiências corporais no ambiente escolar, especialmente durante a adolescência, período em que a construção de conhecimentos e hábitos relacionados à saúde pode contribuir para escolhas futuras. Entretanto, tais benefícios estão associados à regularidade e às características da prática, não podendo ser atribuídos diretamente à participação em uma única corrida.

Além das adaptações físicas, a corrida de rua também tem sido investigada por suas relações com o funcionamento neurofisiológico e o bem-estar psicológico. Santos, Sousa e Matos Neto (2020) abordam respostas fisiológicas associadas ao exercício aeróbio e suas possíveis repercussões sobre o condicionamento físico e a saúde mental. De maneira complementar, Granai, Silva e Santana (2020) discutem a participação de mecanismos neuroquímicos nas sensações de prazer e satisfação relacionadas à corrida. Essas contribuições permitem compreender que a experiência do movimento envolve processos fisiológicos que podem estar associados à percepção de bem-estar, considerando as condições individuais e a frequência da prática.

A realização de atividades físicas em ambientes externos também constitui uma dimensão relevante dessa discussão. Doro, Terra e Junior (2021) relacionam a prática de exercícios ao ar livre a experiências de prazer, motivação e bem-estar, aspectos que podem influenciar o interesse pela continuidade das atividades.

No campo da saúde mental, os benefícios associados ao exercício físico também têm recebido atenção da literatura científica. Recchia *et al.* (2023), em revisão sistemática e metanálise, identificaram associação entre intervenções com atividade física e redução de sintomas depressivos em crianças e adolescentes. Esses achados demonstram a relevância de considerar a atividade física nas discussões sobre saúde integral, especialmente no contexto escolar, sem desconsiderar as características das intervenções e a necessidade de continuidade das práticas.

Sob uma perspectiva neurobiológica, Barbosa *et al.* (2025) discutem mecanismos relacionados à participação de neurotransmissores, como serotonina, dopamina e noradrenalina, na regulação do humor durante a prática de exercícios físicos. Vorkapic-Ferreira *et al.* (2017), por sua vez, abordam as relações entre atividade física, respostas ao estresse e mecanismos de adaptação fisiológica, contribuindo para a compreensão das possíveis repercussões da prática regular sobre o equilíbrio emocional.

Para além dessas dimensões, a corrida de rua também pode constituir um espaço de interação social, reconhecimento e construção de experiências compartilhadas. Albuquerque *et al.* (2018) destacam a socialização e a integração entre praticantes como aspectos associados à modalidade, enquanto Fiadi *et al.* (2021) discutem diferentes motivações relacionadas à participação em corridas, incluindo o prazer pela prática e as experiências pessoais vivenciadas pelos corredores. Essas contribuições permitem compreender que a adesão à corrida pode envolver interesses que ultrapassam o condicionamento físico e o desempenho competitivo, abrangendo dimensões subjetivas e relacionais.

No 1º POLI RUN, essas possibilidades estiveram presentes nas situações de convivência, incentivo e reconhecimento dos participantes. A organização da premiação, especialmente a entrega da medalha com a mensagem "Cheguei por último, mas não desisti", permitiu valorizar a persistência e a conclusão do percurso, independentemente da classificação esportiva. Essa escolha conferiu à experiência um significado pedagógico relacionado ao reconhecimento dos diferentes esforços individuais, demonstrando que a participação em atividades esportivas pode ser orientada por valores que ultrapassam a busca pelos primeiros lugares.

A articulação dessas experiências com os objetivos da Educação Física escolar amplia as possibilidades de abordagem da corrida de rua como conteúdo formativo. Freitas e Sedor (2025) discutem a modalidade como uma prática corporal que pode ser trabalhada em suas dimensões técnicas, organizacionais e socioculturais. Assim, o 1º POLI RUN evidenciou possibilidades de utilização da corrida de rua como estratégia pedagógica de promoção da saúde no Ensino Médio. Sua contribuição está relacionada à criação de oportunidades de participação e aprendizagem que podem ser aprofundadas por meio da continuidade do projeto, fortalecendo a integração entre Educação Física escolar, autocuidado e formação integral dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência do 1º POLI RUN evidenciou que a corrida de rua, quando incorporada ao planejamento pedagógico da Educação Física, pode ultrapassar sua dimensão competitiva e constituir uma estratégia de aprendizagem, participação e integração social no Ensino Médio.

Os resultados demonstraram que o significado educativo da iniciativa não esteve restrito à realização de um percurso de aproximadamente 3 km, mas envolveu um conjunto de experiências relacionadas à organização coletiva, ao autocuidado, à convivência e à valorização das diferentes formas de participação. Nesse sentido, o principal achado do estudo consiste na identificação de possibilidades pedagógicas que emergiram tanto da prática esportiva quanto das relações construídas durante sua preparação e realização.

A adesão de 77 corredores, correspondentes a 85,6% dos 90 inscritos, dos quais 58 eram estudantes, evidenciou a capacidade de mobilização da iniciativa no contexto escolar. A participação de professores e colaboradores ampliou o caráter coletivo da experiência, aproximando diferentes segmentos da instituição por meio de uma atividade compartilhada. A oferta gratuita da corrida também se mostrou relevante diante das condições socioeconômicas do território, ao proporcionar aos integrantes da comunidade escolar uma oportunidade de vivenciar uma modalidade esportiva que, em outros contextos, pode envolver custos de inscrição e deslocamento.

No que se refere ao protagonismo estudantil, os resultados revelaram que a participação dos alunos ultrapassou a condição de corredores, manifestando-se na preparação dos materiais, na organização das medalhas, na montagem da estrutura e no apoio à hidratação. Essas atividades evidenciaram possibilidades de cooperação, responsabilidade compartilhada e envolvimento dos estudantes na realização de uma iniciativa escolar. Entretanto, a experiência também demonstrou a necessidade de ampliar a participação juvenil nos processos de planejamento e tomada de decisões, de modo que o protagonismo não se limite à execução de tarefas, mas compreenda oportunidades efetivas de autonomia e construção coletiva.

Quanto à promoção da saúde, a experiência reuniu oportunidades de prática de atividade física, preparação corporal orientada, hidratação e convivência coletiva, criando condições para abordar conhecimentos relacionados ao autocuidado e ao respeito aos limites individuais.

Nesse contexto, conclui-se que o 1º POLI RUN demonstrou o potencial da corrida de rua como estratégia pedagógica capaz de articular conhecimentos da Educação Física escolar a

experiências de cooperação, inclusão, participação e convivência comunitária. Assim, a experiência reforça a importância de práticas educativas que reconheçam, para além da linha de chegada, o valor formativo dos percursos individuais e coletivos construídos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. B.; et al. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 26, n. 3, p. 88–95, 2018.

AYALA, A. M. C.; et al. Effectiveness of intervention strategies to increase adolescents' physical activity and reduce sedentary time in secondary school settings, including factors related to implementation: a systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine – Open,** v. 10, art. 25, 2024.

BARBOSA, I. O.; et al. O impacto da corrida de rua na saúde física e mental de praticantes amadores de Rio Branco – Acre. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082531, 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

BRASIL. **Guia de atividade física para a população brasileira.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

DORO, L. C. M.; TERRA, V. D. S.; JUNIOR, I. L. Amateur surfing on the south coast of São Paulo: lifestyle and work as factors of adherence to practice. **Journal of Physical Education,** v. 32, n. 1, p. e-3247, 2021.

FIADI, A.; et al. Estilo de vida de praticantes de corrida de rua. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva,** v. 14, n. 88, p. 465-470, 2021.

FREITAS, J. de S.; BAPTISTA, T. J. R. A corrida de rua no contexto escolar: objetivos, estratégias e procedimentos para uma construção coletiva. **Retratos da Escola**, v. 19, n. 43, p. 301–321, 2025.

FREITAS, M. B.; SEDOR, C. M. Os benefícios da corrida de rua para a qualidade de vida de seus praticantes. **BIOMOTRIZ**, v. 15, n. 1, p. 306-316, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2022.

GRANAI, A. C.; SILVA, T. C.; SANT'ANA, P. G. Benefícios da corrida de rua nos indivíduos em depressão. **Revistas Publicadas FIJ**, v. 2, n. 1, 2020.

GUTHOLD, R. et al. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 1, p. 23–35, 2020.

KNUTH, A. G.; ANTUNES, P. C. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e Sociedade,** v. 30, n. 2, e200363, 2021.

LIMA, J. G. F. A prática de corrida de rua em Santarém, Pará, Brasil: qualidade de vida e efeitos da pandemia de COVID-19. 2021. 94 f. **Dissertação** (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida), Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021.

MILEO, T. R.; SOUZA, R. D. B.; SANTARPIA JUNIOR, R. Corrida de rua: promoção de saúde e prevenção de doenças como diabetes e hipertensão. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, p. 78-96, 2020.

MIRANDA, A. C. M. de; OLIVEIRA, M. de; LOPES, B. R. O uso de espaços públicos e privados para as aulas de Educação Física escolar: uma parceria possível. **Revista Percurso**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 149-168, 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NAZARIO, M. E. S.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Protagonismo juvenil no ensino médio: reflexões acerca da elaboração e implementação dos jogos interclasses. **Pro-Posições,** v. 34, 2023.

RECCHIA, F.; BERNAL, J. D. K.; FONG, D. Y. Physical activity interventions to alleviate depressive symptoms in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 177, n. 2, p. 132–140, 2023.

ROJO, J. R.; et al. Corrida de rua: reflexões sobre o "universo" da modalidade. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 3, p. 82–96, 2017.

ROMERO, A. L.; et al. Trabalhando com educação em saúde em espaços não formais de ensino e aprendizagem. **Arquivos do Mudi,** Maringá, v. 24, n. 3, p. 71–76, 2020.

SANTOS, C. S. S.; SOUSA, V. G. S.; MATOS NETO, E. M. Efeitos do treinamento físico sobre parâmetros de saúde de corredores de rua recreacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 2, 2020.

SOUZA, F. A. de; ROCHA, G. K. da; SANTOS, D. M. dos. A educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 723–740, 2024.

SOUZA, G. O.; et al. Corrida de rua: Uma perspectiva à saúde e lazer. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

THUANY, M.; GOMES, T. N.; ALMEIDA, M. B. Validação de um instrumento para caracterização e verificação de fatores associados ao desempenho de corredores de rua. **Scientia Plena**, v. 16, n. 3, 2020.

TOLEDO, M. **Com boom no esporte, corridas de rua cresceram 29% em 2024 no Brasil**. CNN Brasil, 02 abr. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/com-boom-no-esporte-corridas-de-rua-cresceram-29-em-2024-no-brasil/. Acesso em: 19 out. 2026.

VORKAPIC-FERREIRA, C.; et al. Nascidos para correr: a importância do exercício para a saúde do cérebro. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 6, p. 495, 2017.

ZIBAS, D. M. L.; FERRETTI, C.; TARTUCE, G. L. O protagonismo de alunos e pais no ensino médio. **Textos FCC**, São Paulo, v. 25, 2004.